

DLB

# O Tio Sam

## e o Dragão Vermelho

Por ATTICUS

O conceituado cronista internacional e nosso colaborador de há longos anos principia hoje, em «DLB» uma série de artigos sobre um tema de flagrante actualidade.

### A AMÉRICA ENTRE CHIANG E MAO

A vitória dos comunistas na China coratuiu, para os Estados Unidos, o revés mais amargo que experimentaram em toda a sua história. Súbitamente, este país imenso que tinham dominado até então através do regime nacionalista, escapava por completo à influência e «contrôle» americanos, passando para o campo da União Soviética. Isto numa altura em que, após a derrota do Japão e a derrocada dos impérios da Inglaterra, da França e da Holanda, os americanos julgavam ser senhores absolutos no Extremo Oriente e no Pacífico.

Desde 1931, os Estados Unidos tinham apoiado os nacionalistas chineses, não apenas contra o invasor japonês mas, também e sobretudo, contra o comunismo que nascia na China; este apoio tornou-se mais activo e considerável, na medida em que os comunistas ganhavam terreno, a favor da luta contra os japoneses, durante a segunda guerra mundial, luta na qual tinham tomado parte activa.

Os americanos faziam, em suma, o jogo dos nacionalistas chineses. A sua política na China era resumida deste modo pelo general Hurley, que foi embaixador dos Estados Unidos naquele país, de 1944 a 1945, num relatório enviado, no Outono de 1944, a Washington: «Impedir a derrocada do Governo nacionalista chinês». Neste aspecto, os americanos sentiam-se então plenamente optimistas. «O problema do comunismo era, segundo eles, muito diferente na China do que acontecia nos outros países». Graças ao auxílio americano, pensava-se, a China transformar-se-ia «num país em que o comunismo teria perdido o seu atractivo junto das multidões, porque as necessidades do povo teriam sido satisfeitas e a sua voz escuta-

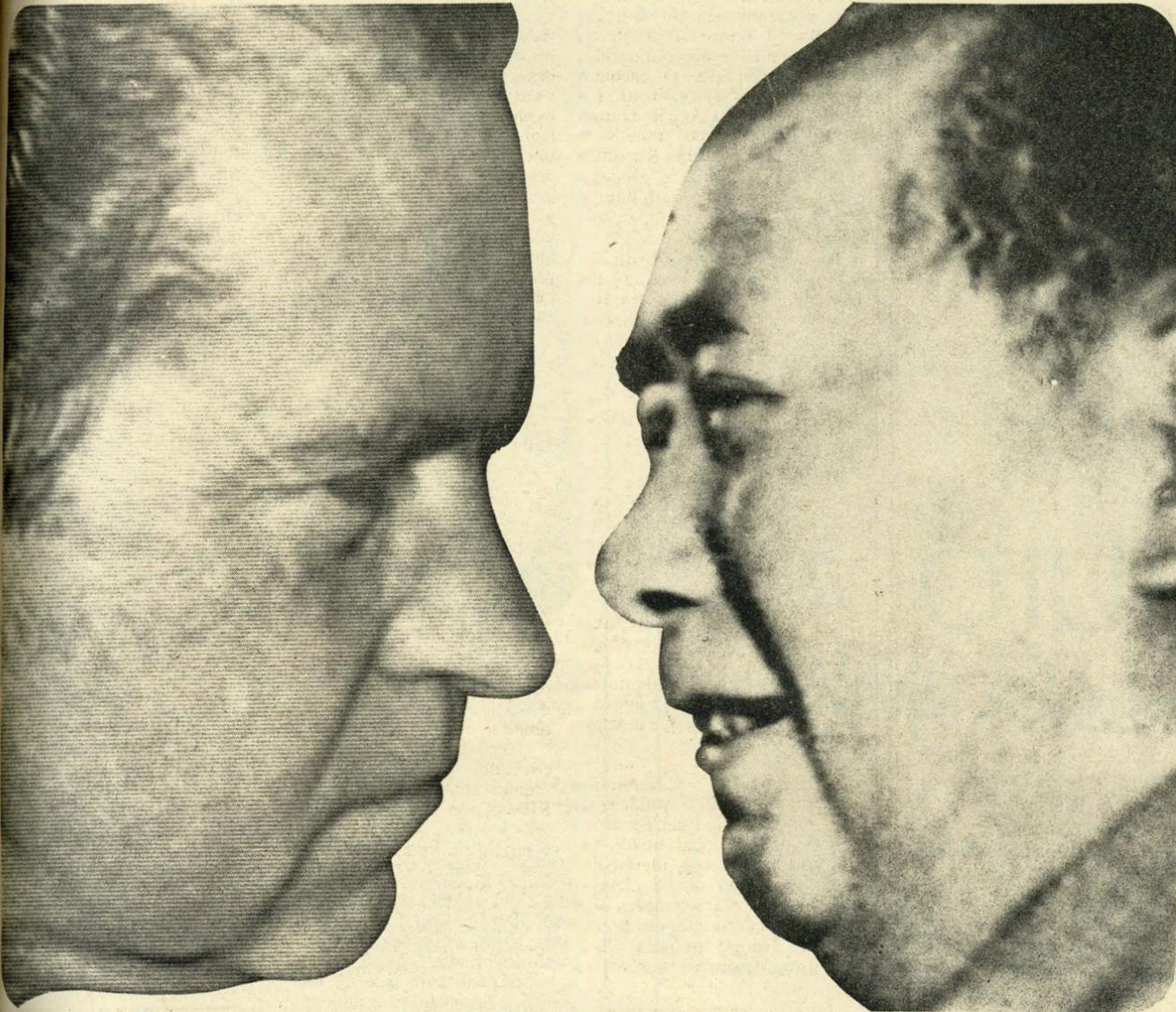
da» (Segundo as Memórias de Truman).

#### UMA CAUSA PERDIDA

Todavia, os americanos sabiam bem que a posição dos nacionalistas chineses não era das mais brilhantes. Eram os primeiros a reconhecer que o regime de Chiang Kai-Chek sossobrara, que o Kuomintang, outrora encarnação da revolução chinesa, já nada representava, e que o movimento comunista beneficiava em larga medida do descontentamento do povo chinês. O presidente Truman admite nas suas Memórias que «o regime de Chiang Kai-Chek não dispunha do respeito nem de apoio do povo chinês». A atitude e os actos do generalíssimo eram, ainda na opinião de Truman, característicos de um senhor da guerra dos velhos tempos, e, tal como os senhores da guerra, ele não era amado pelo seu povo» (Segundo as Memórias de Truman).

Segundo um dos conselheiros políticos (John Davis) do general Wedemeyer, que tinha assumido o comando das forças americanas na China, por volta do fim do Outono de 1944, «se os Estados Unidos deixassem de ajudar Chiang Kai-Chek, o seu Governo ficaria reduzido à posição de um Go-

Continua na página seguinte



Duas das principais figuras da nossa vida literária e artística conceberam a Pág. Três do DL-B



O BURRO-EM-PÉ  
José Cardoso Pires e João Abel Manta



José Cardoso Pires



João Abel Manta

### Novidade para a leitora

A grande novidade em matéria de vestuário feminino está à disposição das nossas leitoras. Trata-se da última criação de «La Squadra», do Mónaco: camisolas que formam conjuntos com meias e «shorts» do mesmo tipo. São às riscas, confeccionadas de castanho, verde azeitona e tijolo, todos muito bem escolhidos, onde o amarelo, o roxo e o preto dão o necessário toque berante ou neutro. Para quem preferir os tons mais ousados, há o vermelho, o cerise e o laranja. Este tipo de vestuário está à venda em algumas lojas da Baixa lisboeta.





AOS SEIS DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE SETENTA E UM

João Abel Manta

E

José Cardoso Pires

DÃO INÍCIO À SUA PEREGRINAÇÃO PELOS TERRITÓRIOS DA COMARCA EM DEMANDA DO

## BURRO-EM-PÉ

PERSONAGEM DIFUSA E MUITO LOCAL MAS DIFÍCIL DE APREENDER EM RAZÃO DAS REBELDIAS E DOS CAPRICHOS QUE OCULTA SOB O MARTIRIZADO PÊLO DA RESIGNAÇÃO. ¶ OS DOIS EXPEDICIONÁRIOS VÃO EM ANTIGO — ISTO É, APETRECHADOS DE PENA E PINCEL, INSTRUMENTOS, QUE, COMO É DO CONHECIMENTO GERAL, ESTÃO CADA VEZ MAIS REMETIDOS AO MUSEU DAS CURIOSIDADES INOPERANTES NESTE SÉCULO DA TELEVISÃO E DA VIDA AOS QUADRADINHOS, EM TODO O CASO, COM TRAÇO LIMPO E MANEIRINHO, PROCURARÃO SEGUIR E REGISTRAR OS PASSOS DO DITO BURRO-EM-PÉ, CIRCULANDO POR ENTRE OS DEDOS ESPETADOS, ALÇAPÕES E SINAIS DE ALTO LÁ QUE POVOAM A COMARCA E SUAS REGEDORIAS. ¶ DE TUDO FARÃO CRÓNICA CUIDADA NESTE PAPEL PÚBLICO DO DIÁRIO DE LISBOA, E QUE

Deus guarde as suas Almas.